Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:696

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). **Semestre.** 1$750. Para o **Brazil**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1908

Publicações —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

SITUAÇÃO FINANCEIRA

E' angustiosa a situação do thesouro publico. Cahiremos n'uma temerosa bancarrota se muito brevemente não resolvermos a nossa gravissima crise financeira.

Escreve muito bem o *Diario Popular*.

«Chega a ser um crime de lesa-patria agitar n'este instante, revolucionariamente decisivo para o paiz, qualquer elemento de perturbação. E' certo que nos ultimos vinte mezes augmentaram-se as despezas permanentes, e, contrariamente ao que se devia ter praticado, reduziram-se receitas do imposto, tudo na imporiancia de alguns milhares de contos de réis.

Sem entrarmos agora na apreciação d'esse acto do ultimo governo, accrescenta, queremos apenas dar relevo ao facto em si, e esse, augmentando o *deficit* que já era, em média annual, de 5:000 contos, tornou por sua vez maior ainda o desequilibrio orçamental. Logo, aggravou-se a situação financeira do Estado.

Fez-se tudo isso na melhor e mais justa intenção, e para attender a necessidades fataes e inadiaveis? Seja assim, se assim quizérem; mas o resultado final é este:—o excesso das despezas ordinarias sobre as receitas effectivas e ordinarias, accrescendo consideravelmente, subiu para o redor de 7:000 contos.

Singelamente isto quer dizer que, no fim de cada gerencia, teremos augmentado a divida do Estado em 7:000 contos e respectivo juro nas gerencias subsequentes, ou que, em seis annos, a já enorme divida de Portugal terá soffrido um augmento de uns 50:000 contos, pouco mais ou menos. Portanto, se os encargos de diversas dividas do Estado já hoje absorvem cêrca de 50 p. c. do total das receitas ordinarias, dentro de meia duzia de annos esses encargos hão-de ter augmentado n'uma verba que oscillará entre 2:500 a 3:000 contos por anno, absolutamente perdidos em juros de capitaes levantados para despezas permanentes, que é uzo classificarem-se de irreproductivas ou parasitarias.

.....

Promulguem a Constituição que quizérem, a mais liberal que possa irradiar de cerebros humanos; respeitem escrupulosamente a observancia das leis; entreguem religiosamente a soberania da Nação ao povo, a quem pertence no direito moderno; façam tudo isso e muito mais na esphera politica;—e tudo de certo ha-de receber os applausos e bemquerenças de todos;—mas, se não se tratar de prompto da questão financeira, póde acontecer que, quando comecem a afflorar os beneficos effeitos da nova modalidade politica, o paiz tenha de soffrer, pela fatalidade da força, que estranhos tracem a directriz dos seus destinos.

O problema expressa-se da seguinte fórma:—revêr as despezas e auscultar as receitas, aquellas para que se verifique em quanto e como é possivel reduzirem-se, se ellas fôrem susceptiveis de reducção; estas para que, transformando o systema fiscal, se augmentem em alguns milhares de contos. e este trabalho simultaneo tem de produzir 5:000, 6:000 ou 7:000 contos.»

Escreve muito bem o *Diario Popular*.

A situação é quasi desesperada.

São os fructos da dictadura ominosa que, depois de roubar-nos a dignidade de povo livre, nos lançou assim n'um cahos, d'onde será difficil sahir e muito arriscado o sossobrar.

Tenhamos, por isso, juizo. Acima de todos os outros, colloquemos os interesses da Nação.

CONSELHEIRO PIMENTEL PINTO

Hontem inseriu a Ordem do Exercito a nomeação do sr. general Pimentel Pinto para o alto cargo de commandante da Escola do Exercito.

Fica assim o nosso primeiro estabelecimento militar com um chefe distinctissimo, recamado de serviços ao exercito e ao paiz.

Não carece o notavel homem publico de referencias lisongeiras que o apontem á estima e á consideração geraes.

Conhecem o exercito e o paiz o que devem aos primores do esclarecidissimo espirito, alevantado caracter e fartos talentos do sr. Pimentel Pinto. Figura de destaque do nosso meio politico, social e militar, a chefia que lhe foi confiada enche justamente de orgulho a Escola do Exercito, que a s. ex.ª deve a sua mais proficua remodelação. Não podia, sob todos os aspectos, ser mais acertada a escolha.

(Do *Diario Popular*).

O sr. Pimentel Pinto tem em Aveiro fundas sympathias. Depois de Fontes Pereira de Mello foi sua ex.ª o unico ministro da guerra que dotou Aveiro com beneficios importantes e inolvidaveis. Aveiro não esquecerá nunca que o sr. conselheiro Pimentel Pinto retirando d'aqui a cavallaria, por imposição d'uma nova organisação militar, tornou esta terra séde d'uma brigada, d'um regimento de infanteria e d'um districto de recrutamento e reserva.

Consentiu, em respeito aos sentimentos locaes, que em Aveiro ficasse um esquadrão do regimento que havia sahido, dando-nos mais ainda uma carreira de tiro, e tomando á conta do estado a divida do quartel, cujos encargos pesavam sobre as receitas municipaes, em avultada importancia.

Por isso, este jornal se associa do coração ás palavras do *Popular*.

Politica do districto

—=(*)=—

O governo distribuiu entre os dois partidos, de cujo appoio vive, os cargos dos governadores civis: dando 11 ao partido regenerador e 10 ao partido progressista.

Assim se proclama.

O partido regenerador preferiu escolher os districtos onde a sua força e prestigio são indisputaveis, cedendo ao partido progressista aquelles em que este partido possue mais valiosos elementos.

E no districto d'Aveiro, sem duvida, o partido progressista é mais numeroso que o partido regenerador.

Será, por isso, progressista o novo governador do districto d'Aveiro.

Sempre assim o julgamos, embora nos oppozessemos á nomeação de qualquer vulto politico d'esta circumscripção, porque tal nomeação não seria nunca uma garantia da accalmação que se reclama.

Mas temos ainda os cargos de administradores do concelho e na distribuição d'estes cargos esperamos que o partido regenerador seja considerado e o partido progressista não faça politica.

O franquismo, n'este districto, apesar de entalado, de principio, na concentração, era contra o partido progressista que assestava todas as suas baterias. Em concelhos como Ilhavo e Agueda esperavam-se nas proximidades das eleições acontecimentos sanguinolentos, tal era a irritação d'animos que lavrava de parte a parte. N'outros concelhos, porém, como Arouca e Castello de Paiva, etc., a união era completa. Não se guerreavam. Ajudavam-se mutuamente, sendo progressistas as commissões administrativas.

Natural é que perguntemos por isso, o que fará agora o novo governador civil. Nomeará para administradores d'Ilhavo, d'Agueda e d'outros concelhos onde a lucta dos progressistas com o franquismo era desesperada, gente da sua feição, ou individualidades extranhas a esses partidos que tão arduamente disputavam a victoria?

Não sabemos, mas o partido regenerador tem direito a dizer ao novo magistrado que, em Agueda, existe um numeroso partido republicano, com um orgão na imprensa, sustentado pelos seus adeptos; e que em Ilhavo o partido republicano possue elementos consideraveis, havendo até probabilidades, segundo nos consta, de nas futuras eleições municipaes ser eleita uma lista republicana, ou, pelo menos, este partido ter uma importante representação na lista progressista, se accordo foi possivel.

Nomear para Agueda, Ilhavo e outros concelhos d'identica situação, administradores progressistas, será atear a chama que vae quasi extincta já.

Que fará, por isso, o novo magistrado?

Bom é que tudo se pondere.

Mas... esperemos.

DR. EGAS MONIZ

Acompanhado de sua ex.ma esposa, sr.ª D. Elvira Egas Moniz e de seus cunhados D. Estephania Macieira e dr. Antonio Macieira, passa no proximo domingo em Aveiro, no seu automovel, em direcção a Estarreja, o distincto parlamentar e nosso amigo, sr. dr. Egas Moniz.

No largo municipal d'esta cidade, onde se ergue a estatua do egregio paladino da liberdade José Estevam Coelho de Magalhães, ser-lhe-hão feitas enthusiasticas manifestações, a que se associarão todos os liberaes da terra.

D'Aveiro seguirá uma numerosa commissão para Estarreja, onde nos consta lhe será offerecido um grande banquete pelos habitantes d'aquelle concelho, sem distincção de partidos e prestadas outras demonstrações de regosijo.

A quem competir

Procede-se actualmente á limpeza do cano geral da rua das Barcas e muito conveniente será a bem da hygiene e saude publica, obrigar os proprietarios dos predios confinantes á canalisação dos esgotos.

No ultimo predio da rua do lado sul existe uma verdadeira montureira com a qual é urgente acabar.

A mesma rua e outras proximas precisam os seus pavimentos reparados, por isso que se acham em lastimoso estado.

Uma d'ellas é a que conduz á typographia e redacção d'este jornal, mas por isso mesmo é a menos favorecida pelos olhares dos illustres vereadores municipaes.

"Interview,, com o sr. conselheiro Julio de Vilhena

Com Luiz Morote, redactor em chefe do *Heraldo de Madrid*, teve o nobre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena uma *interview*, que nos apressamos a reproduzir na integra, porque a sua importancia politica é grande e como documento historico é preciosissima.

«Sabe toda a gente que Julio de Vilhena não tornou a voltar ao Palacio até ao dia 1 de fevereiro, quando foi dar os pezames á familia real pelo tragico attentado. Porque não voltou? Era isto que maior curiosidade me inspirava, embora adivinhasse as cousas, e por tal pergunta comecei a confissão do illustre chefe dos regeneradores. Julio de Vilhena, sem se fazer rogar, fallou-me com toda franqueza:

*

Vi o rei a 18 de outubro, para lhe representar os immensos perigos da dictadura, como conselheiro leal, lealissimo, da monarchia. Sou monarchico, e não serei eu outra coisa em toda a minha vida, succeda o que succeder, porque considero as instituições monarchico-constitucionaes em Portugal como uma condição indispensavel da conservação das colonias. Mas eu disse monarchico-constitucional e não absolutista; e, se aquella demencia continuasse, teriamos nós que nos retirar á vida particular uns, e outros que abdicar do crédo de toda a nossa existencia. Figurava eu entre os primeiros, e d'ahi a minha entrevista com o rei D. Carlos.

Sahi desalentado do Palacio, com a morte na alma, convencido de que era inutil quanto se fizesse para deter a marcha do Destino.

O nosso infelicissimo soberano, infelicissimo pela derradeira *étape* do seu reinado, em que consentiu e auctorisou que se rasgasse a Constituição; infelicissimo, porque todos os seus actos derradeiros contrastavam com a rectidão da sua alma, não quiz prestar aos meus conselhos a attenção que devia porque eram advertencias desinteressadas, cheias de amor pela sua pessoa e pelas instituições.

Por desgraça sua, João Franco tinha-lhe transtornado o juizo.

Era um joguete do dictador, cêra molle que elle amoldava aos seus caprichos. Era um caso de suggestão, de encantamento, e, se eu fosse supersticioso, diria até que de feiticeria.

El-Rei, que era um bom portuguez, um consumado portuguez tinha acabado, com as incriveis suggestões de João Franco, por esta cousa triste: por não conhecer o seu povo. Tinham-no enganado, fazendo-lhe crêr que tudo corria bem, que tudo estava socegado, que os universaes protestos dos habitantes do seu reino eram uma invenção de quatro politicos famintos do poder.

Erro enorme! Tratei de tirar as cataratas ao rei, de o reintegrar no affecto e no respeito dos seus concidadãos, que nunca lhe podiam faltar desde que se mantivesse dentro das praticas constitucionaes. Replicou-me com a sua fina cortezia, com a sua grande cordealidade que não o abandonava nunca, como se replicasse a quem em meio d'uma festa interrompesse a alegria, fallando da vida eterna, com importunas allusões á eterna vida.

«*Ainda é tempo para Sua Magestade*», dizia-lhe eu com a dôr no coração por ter que empregar para com o meu Rei palavras tão ousadas. A saude da Monarchia está em que se acabe immediatamente a dictadura, em que se convoquem as Côrtes, que não podem estar dissolvidas legalmente, para o dia 2 de janeiro, em que cahe o praso legal da sua necessaria reunião. O golpe d'Estado de João Franco, encerrando as Côrtes e mantendo-as encerradas durante um anno inteiro, não tem, não póde ter, força de lei. A Constituição manda que se reuna o Parlamento, pelo menos uma vez em cada anno; não se fizeram Camaras novas para obedecer a esse preceito; logo é nullo o decreto de dissolução, que não ia acompanhado do chamamento ao voto do paiz. A doutrina era tão clara, tão logica, tão ajustada ao regimen constitucional dos povos modernos, que eu ainda me não explico como tal se escondia á limpida intelligencia do Rei. Mas este era um encantado, um suggerido, uma victima de João Franco.

E com este enorme desalento sahi do Palacio, disposto a dirigir-me á consciencia do paiz, a fazer uma campanha na imprensa. Ou o dictador nos eliminava a todos da vida social portugueza, ou fallariamos tão alto que haviamos de ser ouvidos, e em todo o caso declinariamos a responsabilidade da tormenta—que já estava sobre as nossas cabeças.

*

Emprehendi, com effeito, uma campanha na imprensa. Escriptos por mim publicaram-se artigos sobre artigos no jornal *O Popular*, de brilhante historia, de tradicção liberal conservadora, o jornal em que o insigne Marianno de Carvalho, ex-ministro do rei, deixou para sempre gravado o seu genio de grande publicista e de grande patriota.

Que dizia eu n'esses artigos? Dizia ao dictador, para que o rei ouvisse, verdades como punhos, execrando e mal dizendo a tyrannia, que é contraria ao nosso caracter, á nossa historia, á nossa razão de ser no mundo. Aqui nunca houve fanatismo politico, nem fanatismo religioso; aqui, a autocraca arbitrariedade da dictadura era uma planta exotica e maldita que deshonrava Portugal. E todos os meus artigos terminavam sempre annunciando que sobreviria um crime ou uma revolução. «Varie vossa excellencia de programma—dizia eu ao dictador—ou de cartaz na comedia, porque senão chegará infallivelmente o drama. E pedia a Franco que se atrevesse a suspender-nos o *Popular*, a pôr-nos uma mordaça a nós outros, os monarchicos regeneradores, como já tinha sido posta aos liberaes e democratas do paiz. Não se atreveu a isso, o desgraçado.

A dictadura era uma coisa contagiosa. Franco creou escola e, não havia um dictador só, havia uma nuvem de dictadorêcos. Cada ministro, cada director geral, cada governador civil, cada presidente de camara municipal, era um tyrano e considerava-se investido d'uma missão semi-divina. Seria isto muito para rir, se não nos tivesse tanto tempo feito chorar! João Franco escolheu os seus collaboradores e os seus servidores entre gente disposta a atropellar tudo e a não sentir escrupulos. Elevou a ministro da justiça um moço que brilhára na Univer-

sidade, com todas as inexperiencias de quem acaba de abandonar as aulas, e dizia-lhe «Redige-me uma lei sobre o assumpto tal». E o moço deslumbrado, sem nenhuma preparação de governante, n'um abrir e fechar d'olhos, em menos d'uma hora, despachava um decreto legislando sobre todas as coisas divinas e humanas. Em taes mãos estavamos todos nós, a Monarchia e a «Nação».

O *franquismo* constituia uma enfermidade nacional, uma peste, um *cholera-morbus* asiatica. Cada franquista tinha um rei na barriga, e julgando-se um super-homem tratava de alto a humanidade inteira. E era inutil ou perigoso discutir com um franquista. Tinha a gente de se calar ou de lhe bater, e bater-lhe constituia quasi um delicto de lesa-magestade, porque a magestade unica do paiz era João Franco, com fatias de augusta soberania em cada franquista. Uma coisa insuportavel, fastidiosa, não já para a dignidade nacional, mas para a honra pessoal de cada cidadão. Num povo como este, de tracto cordealissimo, tinha-se tornado impossivel a convivencia social com os loucos perversos d'esses mandarins que nos desgovernavam.

Vós, os estrangeiros, não podeis fazer ideia do que temos soffrido. Regeneradores e progressistas, formando um bloco monarchico constitucional, reunimo-nos no dia 2 de janeiro para celebrar uma assembleia, como se estivessem vivas as Côrtes, embora nós outros entendessemos que o estavam. Davamos assim uma prova d'amor ao regimen e de patriotismo. Pois bem; porque nós outros, homens de governo, homens d'ordem, não provocamos disturbios nas ruas, ainda por cima soffremos a troça do dictador, exclamando com escandalosa ironia: «Passou o dia 2 de janeiro e não houve nada.» Quer dizer, que desejava, que nos provocava a fazermos a revolução. Viu-se jámais loucura igual! (1)

Pondo-a bem manifesta, escrevi então um artigo vaticinando desditas e que terminava dizendo: «Agora o dictador que siga para a frente, que cumpra o seu destino de iman da electricidade nacional».

*

Era uma cousa unica e nunca vista. Portugal estava peior que a Russia, viciando, ao que se via, impunemente, todas as leis sociaes, politicas e naturaes. E' já impossivel no mundo manter a tyrannia. E'-o em povos, como a Russia, onde a historia, a tradicção, a vida inteira do povo, o seu amalgama contuso de raças, a sua enormissima população analphabeta, os seus milhões de aldeões acostumados a soffrer o jugo de uma escravidão que vêm de seculos, a sua grande extensão, o seu affastamento da Europa, a sua superstição religiosa, tudo emfim, favorece e estimula a persistencia da autocracia.

Como não o ha-de ser em Portugal, cuja historia e tradicções são eminentemente, profundamente, substancialmente, liberaes? Portugal tratado como a Russia! Portugal, onde a religião não opprimiu a consciencia e por isso acostumou os cidadãos á primeira das liberdades, á liberdade da razão! Portugal que, durante um seculo praticou o regimen constitucional talvez como nenhum outro povo da Terra, excepto a Inglaterra! Portugal que póde pôr cathedra de *self governement!* Portugal, que é o paiz da *tolerancia*, a primeira virtude das sociedades modernas!

João Franco tinha-se empenhado n'esta cousa louca e monstruosa, *inventar, crear do nada* a tyrannia, a dictadura, que a autocratica Russia já não póde manter. Onde estavam as ráizes, as raizes essenciaes para esse regimen novo e inventado? Na burguezia? Não, porque a classe média é liberal. Na nobreza? Não, porque a nobreza, ou não existe, ou é liberal. No clero? Não, porque o clero é liberal. No exercito e na marinha? Não, porque o exercito e a marinha são liberaes. Tinha que tirar do cahos da sua ignorancia e da sua inexperiencia uma administração dictatorial, sem o apoio da aristocracia, da burguezia, do clero, da milicia e contra o povo, que é o mais liberal da Terra.

Comprehende-se agora a sua loucura, a sua perversão racional, intellectual e moral? Na autocratica Russia, contra a tyrannia, surge o nihilismo e o terrorismo, e isso que pesa sobre o desgraçado povo, o peso ancestral das cadeias e do *knut*. Que ia succeder em Portugal, com todas as tradicções contrarias ao despotismo? O que succedeu que João Franco não poude inventar o enraizamento da dictadura e inventou, em troca, o anarchismo. A dictadura sem raizes, sem apoios sociaes, em lucta com a natureza inteira do povo portuguez, tão são e tão bondoso, produziu o fructo maldito de crear a anarchia. E' como se a um corpo são, normal, vigoroso, lhe injectassem, todos os dias, consideraveis porções d'um toxico qualquer...

E agora tardará o corpo a recuperar-se de tantos venenos que o estragaram; será difficil, não digo impossivel, trazel-o á saude, á normalidade physiologica. A isso nos devemos dedicar todos os liberaes, todos os que amam Portugal, porque no povo, para uma mudança de fórma de governo, existem demasiadas manchas das substancias toxicas que lhe injectaram, e, de resto, o estabelecido, só por já ser e estar, é mil vezes preferivel ao ignorado, ao novo. Eu nunca acreditei nem posso acreditar que haja algum partido conservador no mundo que seja capaz de governar sem um amplo espirito liberal. Nós chamamo-nos regeneradores para nos distinguirmos dos liberaes, e não podemos nem queremos governar d'outra maneira. Chamamo-nos regeneradores para regenerar o nosso crédito e a nossa Fazenda, e para avigorar e estender o nosso Imperio colonial, para engrandecimento de Portugal, não para outra cousa, nem para tyranisar ninguem, nem suprimir nenhuma liberdade.

*

No estado em que ficavam os espiritos ao cahir a dictadura era impossivel constituir um governo *partidario* — regenerador ou progressista. Por isso nem Luciano de Castro nem eu acceitamos o poder. De resto, acceital-o teria sido contrariar, negar, rectificar as orientações, bem definidas, do Conselho de Estado. O Conselho de Estado disse que se formasse um governo de *acalmação*, e, em virtude d'isso, pensamos no homem que o podésse personificar. Só havia Ferreira do Amaral, affastado das luctas politicas e homem illustre a todos os respeitos, com as sympathias universaes do paiz. N'uma hora designei os dois regeneradores de cathegoria que pudèssem representar o partido, vencendo as naturaes resistencias de todo o homem de partido que só quer servir com o seu chefe. E ahi estão prestando a collaboração de seus meritos e das suas luzes com perfeita e absoluta lealdade.

Ninguem me pergunte qual é a minha opinião. Agora mesmo acabo de escrever ao *Seculo* que me pedia o meu programma por perguntas e respostas aos problemas pendentes negando-me redondamente a responder. Tenho o meu programma para quando o meu partido fôr poder; agora não tenho nenhum sobre o que fará ou deva fazer o gabinete de Ferreira do Amaral. Este governará com as suas ideias e sob a sua unica e exclusiva responsabilidade. Outra cousa seria incorrecta constitucionalmente, e demais arriscado e pouco leal.

Tem elle o nosso apoio sem reservas e distincções; mas nada mais, por que não póde pretender nada mais, sob pena de confusões politicas perigosas. Para dar o meu conselho ou a minha opinião teria sido melhor governar por minha conta e risco. Vale mais assim; mais vale a pacificação dos espiritos, precedendo uma politica definida, ou progressista ou regeneradora. Estamos curando as feridas da dictadura.

A estas horas, se tivesse acceitado o poder estaria já a voltas com o magno problema da amnistia, necessaria, indispensavel, para a paz de Portugal, mas que talvez se interprete no mundo como uma obra de loucos. Que quer dizer isso, dirão, um paiz em que acabam de matar o rei e o principe herdeiro a outorgar uma amnistia plena e absoluta? Isso é um povo de doidos! E não sabem elles que mais sabe o doido em sua casa que o avisado na alheia. E não sabem que a dictadura que causou tantos estragos reclama remedios heroicos. Mas, emfim, não opino, não voto, aguardo com a mera ancia do espectador patriota que o seu amor a Portugal illumine a bôa vontade do illustre presidente do conselho, que bem merecerá das gerações presentes e futuras se conseguir conjurar a crise da nação, que a dictadura arrastou á beira do precipicio...

(1) As reuniões alludidas foram no dia 8 de dezembro. Mas a confusão de datas e acontecimentos, n'este ponto, será facilmente corrigida pelo leitor. E' evidente equivoco de Morote.

MAIS FACTOS E BOATOS

—○(*)○—

Na Feira os franquistas resolveram abandonar definitivamente a politica.

Na sessão de 11 do corrente a a commissão administrativa do municipio, sob a presidencia do sr. dr. Eduardo Vaz e com a assistencia de todos os seus vogaes, deliberou pedir a sua exoneração ao sr. governador civil.

O *Commercio da Feira*, que sob a direcção politica do sr. dr. Eduardo Vaz, advogava a causa franquista, terminou a sua publicação.

Do ultimo n.º do *Commercio da Feira:*

«Eduardo Vaz, tendo abandonado por completo a politica, agradece muito reconhecido aos seus amigos todas as provas de deferencia, coadjuvação e valiosos serviços que lhe prestaram, protestando a todos a sua gratidão.

Eduardo Vaz.»

O sr. dr. Eduardo Vaz foi dos que acompanhou o sr. João Franco desde a memoravel deserção do nosso partido.

Homem de caracter!

Bello exemplo para... os franquistas do districto.

*

Pessoa que hebe do fino afiança-nos que o sr. dr. Jayme Silva tem fundas saudades dos tempos da concentração e guarda eterno reconhecimento das finezas e gentilezas que o sr. conde d'Agueda lhe dispensou. Por isso, se não fosse o sr. Gustavo...

*

As escaramuças jornalisticas entre os srs. drs. Jayme Silva e Joaquim Peixinho, teem feito rir muita gente.

Ao sr. Gustavo Pinto Basto recommendamos cautela.

Conspira se... pela certa.

*

Diz-se agora que brevemente encetará a sua publicação n'esta cidade, um novo jornal progressista que defenderá a politica local do sr. Gustavo Pinto Basto visto á redacção do *Progresso d'Aveiro* ser vedada essa defeza pelo seu director, sr. dr. Peixinho.

Isto é o que nos garantem... e nós achamos naturalissimo e infallivel até.

*

Em todo o districto, á excepção dos do concelho d'Ovar, na pessoa do dr. Almeida, os franquistas são absolutamente incompativeis com os progressistas e esperam que o partido regenerador os acolha, visto que a causa principal da sua politica como a nossa era a emancipação do districto do jugo progressista, que o tem explorado.

Os franquistas d'Agueda, Ilhavo, Anadia, Albergaria a Velha e outros assim pensam. Os d'Aveiro, na sua maioria não esquecem tambem que a terra não acceitará nunca o dominio d'Agueda e d'Anadia; mas o sr. conde d'Agueda e o sr. dr. Peixinho são muito amigos do sr. Jayme Silva, que se não fosse o sr. Gustavo...

Sempre aquelle sr. Gustavo...

Galtier e João Franco

Duas individualidades que a nação não deve esquecer. Aquelle o jornalista que publicou aquellas celebres affirmativas de D. Carlos, cujo resultado está na memoria do todos. Este o politico estupido e mau que tudo promoveu, n'uma provocação sequiosa de sangue e cheia d'odios.

Observemos agora como elles se entendem. Galtier escreve agora do João Franco:

«Apesar do explendor do seu uniforme, os doirados, os galões, as cruzes e o chapeu, elle não é senão um pobre homem, mais miseravel que os vagabundos de Lisboa. Vae ser obrigado a exilar-se, a fugir,—e eil-o já a partir para o exilio.

Que sentimentos devem estar no seu coração. Que ideias! Que imagens! Olhae este retrato. Mais curvado que de costume, Franco appoia-se ao braço solido d'esse vigoroso general, cuja estatura contrasta com a miseria fisica do ditador. Dir-se ha que Franco costumado a appoiar-se ao rei, não tem quem o sustente. Elle tão combatente, tão corajoso, parece esgotado. Os homens não perdoam aos vencidos. Mazarin, antes de empregar alguem, perguntava: E' *feliz?* como se o sucesso chamasse o sucesso.

Hoje, Franco conhece a amargura, certas defecções. Parte perseguido elle e sua familia. Proferem-se ameaças de morte contra elle e seu filho. Portugal deixaria de ter essa doçura de costumes tão apregoada? Em todo o caso não deveria esquecer que Franco fez a politica do rei. D. Carlos tinha-o escolhido entre todos, para encontrar a sua politica pessôal.

O rei pagou bem caro, com a sua vida e a de seu filho, os seus cegos desejos. E,—pois que todos os jornaes portuguezes, ou quasi todos, querem que se esqueça. — Franco deve ser posto fóra da lei, fóra da piedade?»

Joseph Galtier.

Aveirenses notaveis

LXXIV

Gaspar Dias Cardoso de Carvalho

(Continuação)

D'esse consorcio só houve uma filha, chamada Antonia de Araujo, que em 3 de Abril de 1602 e na egreja de S. Miguel se casou com Pedro da Silveira de Eça, natural de Molellos.

Não pude saber as datas do nascimento e da morte de Gaspar Dias Cardoso de Carvalho.

Sua mulher fez testamento em 27 de Junho de 1580.

Estes conjuges viveram na rua Direita, bem como os paes e os irmãos do mesmo individuo.

*

Manoel Cardoso de Albergaria

Era quarto filho de Gaspar Dias Cardoso de Carvalho e de D. Antonia Cardoso de Albergaria.

Era neto paterno de Gaspar Dias Cardoso de Carvalho e de Leonor Annes (a Gaga); e materno, de Mecia Nunes de Albergaria e de Fernando Pires Cardoso.

Como seus avós foi Cavalleiro Fidalgo da casa real.

Casou em Cantanhede com Catharina de Rezende.

Do seu consorcio teve:

Gonçalo de Rezende Cardoso de Albergaria; e Francisco Monteiro de Buarcos.

Catharina de Rezende tinha um irmão chamado Francisco de Rezende, que em 19 de Abril de 1584 e nas notas do Tabellião Manoel Páes Bonicho, fez a favor d'ella a renovação de um prazo, situado em Aveiro.

Os filhos de Manoel Cardoso de Albergaria morreram muito novos e sem geração, por cujo motivo ficaram herdeiros d'esse prazo e de outros bens os irmãos do mesmo individuo. Este tambem falleceu com pouca edade.

*

Andrè Dias Cardoso de Albergaria

Ero filho de Mecia Nunes de Albergoria e de Fernando Pires Cardoso, morador em Aveiro.

Foi Fidalgo da casa real, como seus irmãos Antonio Cardoso de Albergaria, Gaspar Cardoso de Albergaria, Manuel Cardoso de Albergaria, e Tristão Cardoso de Albergaria.

Estes individuos tiveram uma irmã, chamada Leonor Cardoso de Albergaria, que se casou em Tavarede e teve quatro filhos, todos Fidalgos da Casa Real.

Mecia Nunes de Albergaria era filha de Nuno Fernandes de Vimieiro, primo coirmão de Affonso Soeiro de Albergaria e de Pedro Soeiro de Albergaria pessoas de muita distincção da Villa de Aviz e que usavam de brazão de armas.

Era tambem natural da Villa de Aviz e em seu favor instituiu um vinculo seu tio Frei Diogo, Frior mór da Ordem de S. Bento, a qual tem a denominação da mesma Villa.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

Manifestação funebre

Foi impunente a manifestação funebre que os srs. João Simões Maia Junior, promotor, José Nunes da Silva, Antonio Nunes da Silva, Joaquim Nunes da Silva Farto e Joaquim Candido de Sousa, antigos companheiros do nosso saudoso amigo José Matheus Farto, lhe prestaram ha dias já.

Foi seu promotor o sr. João Simões Maio Junior De Lisboa, acompanhados do filho do saudoso extincto, sr. José Farto, chegaram á estação d'Aveiro no rapido da tarde onde eram aguardados por um grande numero de pessoas.

Consigo traziam uma grande coroa de flores artificiaes, para depositar no jazigo de José Matheus Farto Para o cemiterio d'Esgueira se dirigiram n'um cortejo d'algumas centenares de pessoas, sendo transportada até ali a corôa n'uma carreta dos Bombeiros Voluntarios, conduzida por quatro membros da banda d'aquella benemerita aggremiação Chegados ao cemiterio e ao depôr no jazigo a referida corôa, disse algumas palavras, repassadas d'intima saudade e em elogio ás qualidades apreciabilissimas de José Matheus Farto, o sr. João Simões Maio Junior seguindo-se lhe o sr. José Farto que agradeceu commovidissimo a manifestação, não terminando porém, o seu pequeno discurso, em virtude da commoção lhe embargar a voz. Nos olhos de muitos dos assistentes marejaram então lagrimas bastantes. Assistimos a este acto e tambem nos sentimos tocados do sentimento de dôr que em todos os assistentes se manifestou.

Paz ao saudoso amigo e aos que em sentida romaria lhe vieram prestar tão sympathica homenagem, os nossos respeitos

SPORT

—=○(*)○=—

Partiram já de New York, com destino a Paris, os automobilistas que se propõem a disputar a chamada *Cup do mundo*. Os automoveis são, como se sabe das marcas Dion Bouton, Motobloc, Sizaire et Naudin, Zust, Prothos e Thomas. A' partida assistiram muitos milhares de pessôas.

Na vespera tinha havido um banquete em que o presidente do A. C. da America offereceu uma bandeira americana a cada um dos concorrentes. O primeiro que entregar essa bandeira ao presidente do A. C. F., o marquez de Dion, ganhará um premio de 5:000 francos, offerecido pelo A. C. da America.

*

A commissão do districto d'Aveiro nomeada para auxiliar a grande commissão de Lisbôa que tracta da exposição canina é composta dos ex.mos srs.:

Marquez da Graciosa, dr. Ignacio Brandão de Vasconcellos, Mario Duarte, Manuel Maria Correia de Sá e Armando Castella.

*

Ao que se diz, acaba de ser construido debaixo do maior segredo, em Inglaterra, um novo aeroplano de que se esperam os melhores resultados; custou 2:500 libras e está munido d'um apparelho gyroscopico.

As primeiras experiencias do aeroplano vão realizar-se em Norbury, na presença d'um delegado do Ministerio da guerra que está muito interessado no assumpto.

*

Gadbin, que se tornou celebre fazendo passar por cima todas as noites um automovel na arena dos circos, acaba de crear um exercicio ainda mais temerario do que todos os outros effectuados até agora.

D'um estrado elevado a 20 metros a cima do solo precipita-se no espaço franqueando assim 12 metros para cahir de peito sobre um plano inclinado por onde escorrega até á extremidade da pista.

Não se póde imaginar nada mais emocionante e toda a gente é obrigada a admirar a temeridade do soberbo athléta.

*

Tem apparecido ultimamente no nosso concelho algumas gallinholas; as narcejas é que este anno foram em muito menor numero.

Noticias militares

A repartição do D. R. R., n.º 24, que durante alguns annos esteve installada n'uma casa do largo do Rocio, foi transferida ha dias para outra no Bairro João Affonso, d'esta cidade.

CARTA

—(=(*)=)—

Recebemos mais a carta seguinte:

Sr. redactor

Muito me obsequeia publicando mais estas minhas poucas linhas, em continuado das que me publicou no penultimo numero do nosso querido *Districto* e suggeridas pela carta, para mim, assaz grata, do nosso presadissimo correligionario e amigo, sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Sr. redactor

Tem o nosso partido local elementos politicos importantes, da maxima respeitabilidade e seriedade, como são Francisco Regalla, morgado Couceiro da Costa, Jorge de Faria, dr. Manuel Ruella, Mario Duarte, Alberto Catalá, etc., etc.

Julguei sempre e como tal jamais deixei de consideral-o, que o nosso illustrado amigo, sr. Francisco Regalla era de facto o chefe da politica regeneradora do concelho d'Aveiro. Declára, porém, sua ex.ª que desde a ultima situação regeneradora, por factos de todos conhecidos e opportunamente communicados ao nosso inolvidavel e sempre saudosissimo chefe, o eminente estadista e inegualavel parlamentar conselheiro Hintze Ribeiro, se affastára das luctas partidarias, embora continuando sempre no nosso querido partido regenerador, que nunca abandonou, como homem de caracter que sempre foi, que é e que jamais deixará de ser.

Desejava eu, como *velho regenerador* que sou, intransigente e de fundas e arreigadas convicções politicas, que o nosso partido local tomasse finalmente uma attitude decidida e firme, de fórma a garantir-lhe hoje e sempre a sua autonomia e a embargar a incursão mais que certa das ambições adventicias, que já se manifestam publicamente e ostensivamente, embora sempre em negativa balofa na sua imprensa.

Apresentei eu a ideia da formação d'uma commissão executiva do partido regenerador local, constituida pelos cavalheiros acima mencionados; e para a realização d'essa minha ideia, dirigiame, na minha ultima carta, ao sr. Francisco Regalla, como chefe do partido que eu julgava que era.

Mas desde que o sr. Regalla declarou, com a sua habitual lealdade e desinteresse, que não era chefe, e que por isso entendia não assumir as responsabilidades futuras que eu julgava dever attribuir-lhe, promettendo-me, no emtanto, secundar os meus esforços, a quem devo eu de futuro tornar responsavel da irrealização da minha supracitada ideia?

Indubitavelmente, á redacção ou ao ex.mo director do *Districto*.

Por isso, que fez o *Districto*, na pessôa do seu director ou redactores?

Communicou, a quem de direito devia communicar?

E que se resolveu?

Tenho o maximo empenho em que o partido regenerador local entre em nova vida, emancipando-se definitivamente da tutella alheia e da influencia dos intrusos e adventicios, que em vez de lhe trazerem força e prestigio, antes produzem o desanimo nos seus partidarios mais leaes e dedicados, desconceituando-os na sua influencia e preponderancia official, e enfraquecendo-os na sua força moral e politica.

Vá, srs. Director e redactores do *Districto*, caminhem, que a victoria será nossa. Ao partido regenerador do concelho d'Aveiro está reservado um futuro auspiciosissimo e venturoso.

Creia-me, sr. redactor,

De V., etc.

Um velho regenerador.

As providencias estão dadas e brevemente, n'estes proximos dias, verá o *velho regenerador* que tudo foi tomado na devida consideração e que o partido regenerador do concelho d'Aveiro vae finalmente tomar a attitude que o *velho regenerador* tanto pede.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Alquerubim—Dr. José Pereira de Lemos.
—D'Agueda—Padre Oscar d'Aguiar.
—D'Ilhavo—Dr. Frederico Cerveira.
—De Cacia—Padre João Emigdio Rodrigues da Costa.
—D'Espinho—Augusto Gomes.
—De Lisboa—José Maria de Mattos, importante commerciante e industrial.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—Mario Duarte, nosso prezado director politico.

DIAS FELIZES

Realisou se segunda feira de manhã e na egreja matriz d'Oliveira d'Azemeis o enlace nupcial da ex.ma sr.ª D. Maria da Assumpção Nunes da Silva com o sr. Horacio da Costa Rodrigues.

Paranympharam: por parte da noiva, seu irmão o sr. Joaquim Nunes da Silva o a ex.ma sr. D. Corina Furtado d'Antas da Costa Basto; por parte do noivo, sua irmã e o sr. Alfredo Ribeiro Guimarães.

DOENTES

Tem passado gravemente doente na sua casa d'Ilhavo, o sr. João da Graça, importante commerciante d'aquella villa.

Desejamos as suas melhoras.

Pêle-Mêle

—=o(*)c=—

Benemerencia regia

Sua Magestade El Rei e Sua Magestade a Rainha D. Amelia mandaram chamar, ao Paço das Necessidades, a mãe de Sabino da Costa, o infeliz caixeiro morto pela policia por occasião do regicidio do dio 1, communicando-lhe que haviam deliberado tomal-a sob a sua protecção.

Mais uma vez El-Rei D. Manuel vae ao encontro dos sentimentos do seu povo pela nobre iniciativa que tomou. Trata-se de um acto de abnegação que bem define o animo generoso e justo de Sua Magestade e sua augusta mãe e que, por egual, a um e outro ennobrece.

——

O novo ministro das Obras Publicas e as estradas

O sr. Calvet de Magalhães, illustre titular das Obras Publicas mandou suspender todos os estudos d'estradas e os trabalhos de construcção cuja suspensão não acarretasse maiores prejuizos, ordenando, porém, que as disponibilidades fossem applicadas de preferencia á reparação das estradas existentes.

Ha cerca de 11:500 kilometros de estradas, em grande parte arruinados e intransitaveis. Os ministros têem-se preoccupado mais em alargar a rêde de estradas do que em reparar e conservar as existentes. O resultado é o que se está vendo. As estradas construidas, que terão custado cerca de 30:000 contos, estão a perder se, tornando inutil o sacrificio feito e prejudicando muito os povos por ellas servidos. Reparar e conservar o que ha é menos vistoso mas de maior proveito. Poderá, d'essa maneira não ser attendido o interesse especial ou local, mas são defendidos os interesses geraes.

E', por isso, de todo o ponto louvavel esta medida do illustre ministro das Obras Publicas.

——

Aguas da Curia

Reuniu no dia 10 do corrente, n'uma das salas do estabelecimento da sociedade das aguas da Curia, a direcção da mesma, sob a presidencia do sr. Albano Coutinho, que começou por ler aos seus collegas um fiel e bem redigido relatorio, em que declara que o rendimento total do estabelecimento, no fim do anno de 1907, foi de 6:200$000 réis, havendo um saldo a favor da sociedade de 1:700$000 réis.

Na verba das despezas entram as importantes compras de terrenos indispensaveis para parque, jardins e jogos, que deverão constituir a commodidade, a distracção e o divertimento dos aquistas. Poder-se-hia, como declarou no mesmo, distribuir um bom dividendo pelos srs. accionistas, mas o desvio de capital de certo viria embaraçar a compra de apparelhos, julgados pela sciencia, de absoluta necessidade, a construcção de uma «bouvette», e a demorar por tempo indeterminado a edificação de um novo estabelecimento balnear.

N'esta mesma occasião o digno presidente submetteu á appreciação e approvação dos collegas uma reforma de estatutos, que terá de ser discutida em assembléa geral, a qual será convocada para o segundo domingo do mez de março, como ficou resolvido.

——

Repatriação dos marinheiros amnistiados

Chegou a Las Palmas (Canarias) o couraçado «Vasco da Gama» que alli se demorará cinco dias, continuando depois a viagem para as colonias portuguezas, a fim de repatriar os marinheiros que foram amnistiados.

——

Como procederá o illustre democrata?

Foi ao paço o sr. Consiglieri Pedroso, e convidou-o o rei a repetir as suas visitas, porque muito as prezava. Como o illustre professor ficasse silencioso, tornou-lhe o monarcha:

—Dir-me-ha, talvez, que é republicano e que, portanto, não deve frequentar o paço. E' republicano, mas amigo do seu paiz, não é verdade? Pois tambem eu o sou amigo do meu paiz. Venha, que nos havemos de entender.

——

Syndicancia á policia de Lisboa

Tomou posse já do logar de juiz interino d'instrucção criminal o sr. dr. José da Silva Monteiro.

A syndicancia á policia começou em seguida á posse.

——

Reducção da taxa do desconto

Tem sido grande o numero de depositos particulares que se tem feito nas caixas economicas dos Bancos, constando-nos que o Banco de Portugal, em virtude d ir passada já a oppressão financeira em que se debateu por motivos da ominosa dictadura, vae reduzir a taxa do desconto.

VEGETAÇÕES ADENOIDEIAS

—=(*)=—

Proteção ás creanças

Algumas palavras diremos, de vulgarisação scientifica a proposito d'esta enfermidade, com o fim unico de evitar, pelo seu conhecimento prematuro, muitos transtornos graves.

Em todos os tempos se tem dado grande importancia á livre respiração pelo nariz, porque as fossas nasaes possuem a triplice funcção respiratoria de: aquecer, purificar e humedecer o ar inspirado.

Se qualquer obstaculo annula esta funcção, o enfermo, porque em ultima analyse é enfermo quem não respira bem pelo nariz, sente a necessidade de abrir a bocca para respirar; mas a bocca, que não foi creada para isso, não pode substituir o nariz no seu complexo papel protector.

Por essa fórma, o ar chega á larynge, aos bronchios e ao pulmão com o frio da atmosphera, e preparará maravilhosamente o terreno para que os germens das laryngites, bronchites e bronco-pneumonias deem batalha ao organismo.

O ar não purificado servirá de vehiculo á innumera pleiade de microbios de infinita variedade que pullulam na atmosphera.

O ar secco ou muito pouco humedecido seccará a mucosa que reveste a garganta e a arvore respiratoria, produzindo, a breve trecho, serios transtornos.

Se a isso se accrescentar que a quantidade d'ar que d'este modo se respira é muito menor do que normalmente, comprehender-se ha que a missão desempenhada pelas fossas nasaes é tão necessaria que da sua falta ou da sua alteração póde surgir uma pathologia inteira. Pulmão que não esteja protegido pelo nariz, facilmente se tuberculisará, principalmente se o enfermo tem especial predisposição.

Dentre as innumeras causas que obstruem as fossas nasaes, ha uma que tem especial interesse, por ser mais frequente e porque, além de produzir obstrucção nasal em grau variavel, é causa de grande numero d'affecções d'outra ordem: são as vegetações adenoideias.

Na parte superior da garganta, que se pode chamar a abóbada da pharynge, desembocam as fossas nasaes, portadoras do ar, e a trompa d'Eustachio, conducto que estabelece communicação entre o ouvido e a pharynge.

N'essa porção abobadada existe normalmente um tecido lymphoideu que costuma desenvolver se exaggeradamente nas creanças, constituindo uma massa carnosa chamada pelos medicos: vegatações adenoideias.

Quando essa massa tem crescido o sufficiente, obstrue a trompa d'Eustachio, produzindo maior ou menor surdez, suppurações, dôres d'ouvidos, etc., e determinando a oclusão da desemboccadura posterior das fossas nasaes, fazendo-lhes perder o seu papel respiratorio e obrigando as creanças que teem este padecimento a respirar pela bôcca o que se pode verificar facilmente emquanto dormem.

Recommendamos por isso a todos os chefes de familia que observem a respiração dos seus filhos.

Aos inconvenientes apontados junte se ainda a atrophia das faculdades mentaes.

Previsão do tempo

Segundo Sfeijoon, será como segue o tempo na segunda quinzeza de fevereiro:

Na sexta, 21, haverá algumas chuvas, especialmente desde o Noroeste e Norte ao centro.

No sabbado, 22, melhorara o estado atmospherico, sentindo se um pouco no noroeste, norte e sudoeste a acção dos nucleos de baixas pressões referidas.

De 23 para 24, tempo nebuloso e algumas chuvas nas nossas regiões, especialmente desde sudoeste e sul ao centro.

Na terça, 25, neves e chuvas, especialmente desde o Cantabrico o região pyrenaica ao centro, com ventos fortes.

Na quarta, 26, continuará o temporal de neves e chuvas na Peninsula, principalmente no norte, Levante e Andaluzia com ventos de entre noroeste e nordeste.

Na quinta, 27, algumas chuvas e neves, especialmente na metade meridional, com ventos varios.

Modificar-se ha a situação meteorologica na sexta, 28, porque chegará ao archipelago inglez uma depressão, que occasionará algumas chuvas desde o noroeste ao centro.

Esta depressão encontrar-se-ha no sabbado, 29 no mar do Norte, e então se formará um secundario no Mediterraneo superior. Cahirão algumas chuvas e neves, especialmente na metade septentrional da Peninsula.

Sorrindo...

Calino, v. está bem conservado, apezar de já bastante entrado em annos. A que attribue essa longevidade?

—Homem, os medicos lá dão as suas razões, mas eu cá attribuo a nunca ter morrido.

ANNUNCIOS

VINHOS

VENDE-SE EM BOAS CONDIÇÕES. QUEM PRECISAR DIRIJA-SE A JOSÉ FERREIRA GRANDELLA

ALPIARÇA.

Colonial Oil Company

—(*)—

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua-rás.

Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260
Gazolina	3$425
Agua-rás de 1.ª	7$075

COLONIAL OIL COMPANY

Estrada da Barra—AVEIRO

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:695)

Talabrica e Aveiro

VIII

Em 1469 estava relativamente prospera a Villa d'Aveiro.

A parte que fica ao norte, continuou a ser povoada, formando o que se chamava Villa Nova.

Ao sul já as construcções haviam ultrapassado as muralhas e formando pequenos bairros, nos sitios onde ainda hoje se chama Cimo de Villa e tambem, onde hoje se denomina o Alboy.

Os predios então não eram grandes. Faltava para elles a pedra. Não se haviam descoberto algumas pedreiras nos arredoras d'Aveiro, entre as quaes se podem apontar as de Eirol, nem se haviam applicado nas construcções os adobos cal e areia, de que hoje tanto aqui se faz uso.

Infelizmente n'esse mesmo anno e por alguns mezes, uma peste veio causar aqui não poucas victimas.

Apezar d'isso, não diminuiu a prosperidade e em 1470 tinha Aveiro muito commercio, e «já tinha grandes contractos de navegação para diveesas partes.»

Assim o affirma o Padre Manuel de Lima, na sua obra *Aziologico dominico*, impressa em 1709.

*

Em 1472 um acontecimento notavel tambem veio influir nos destinos d'esta povoação.

Em 30 de Julho d'esse anno veio para aqui D. Joanna, excelsa filha de D. Affonso V, resolvida a entrar no mosteyro de Jesus.

Com ella veio grande commitiva de fidalgos com suas familias. Algumas d'estas aqui se estabeleceram, ou por insinuações da mesma senhora, a quem depois se deu o cognome de Princeza Santa; ou porque não lhes desagradasse o local de esta terra e as suas cercanias.

Alguns d'esses fidalgos haviam sido empregados no serviço da Princeza e por ella foram brindados com honras e com propriedades, que ficavam proximas.

Então Aveiro augmentou de prosperidade e não pouco de fama, chegando na capital do Reino a fallar-se de Aveiro, como terra digna de ser visitada.

E visitada foi por D. Affonso V e por D. João II, durante a vida de Santa Joanna. E os fidalgos das suas commitivas tambem não desgotavam de visitar Aveiro.

No entanto, Frei Luiz de Souza, quando na sua *Historia de S. Domingos*, falla d'esta povoação, não deixa de amesquinhal a e tratar de demonstrar, que n'aquella epoca era Aveiro coisa pobre em povo e substancia.

Em 20 de Outubr de 1475 e quando, de certo já havia fallecido D. Sancho de Noronha, desejando D. Affonso V fazer mermê a D. Affonso de Bragança, genro d'aquelle fidalgo, assignou em Çamora (Correia?) uma carta, em que o trata por sobrinho e lhe dá o titulo de Conde Faro, Odemira e Aveiro.

E, attendendo aos serviços que D. Affonso de Bragança havia prestado ao reino, ordenou que nenhumas determinações de côrtes podessem impedir, que o agraciado gosasse dos mercês e graças, que o monarcha lhe concedera.

Vê se, pois, que desde 1475 ficou Aveiro pertencendo áquelle fidalgo, e com as mesmas honras, direitos e poderes, com que a havia possuido D. Sancho de Noronha.

*

Em 1479 entrou em Portugal a parte, chamada oriental, fazendo grandes estragos nas povoações mais faltas de recursos e especialmente nas cercadas de muralhas.

Aveiro soffreu muito por occasião d'essa peste, porque, havendo aqui entrado o contagio nos principios do verão d'aquelle anno só acabou depois de onze mezes e, portanto, quasi no meado do anno seguinte.

Por causa d'essa peste, foi obrigada a Princeza a sair do mosteyro de Jesus, e com algumas companheiras, refugiou se na Villa de Abrantes, onde e em 3 de Agosto do anno seguinte falleceu D. Brites Leitão, fundadora da mesma casa religiosa.

Não tinha Aveiro grandes recursos, para resistir á peste.

O mesmo deveria succeder em muitas outras povoações, que tambem tinham poucas condicções de salubridade, mas que apesar d'isso foram buscadas para refugio.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPRA-SE o N.º 3:670 d'este periodico. Paga-se bem.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' omelhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

NILE — *Em 2 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 16 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA — *Em 24 de fevereiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 3 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON — *Em 9 de março*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.